



MEC  
SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO SUPERIOR



**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)**

**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**BOLSISTA: Vitória Evelen De Paiva Monteiro**

**Resenha crítica: “Cafarnaum”**

Lançado em 2018, o filme “Cafarnaum” é uma produção libanesa pertencente ao gênero drama que possui 2h6min de duração. Dirigido por Nadine Labaki, responsável pelas obras cinematográficas “Caramel” (2007) e “E agora, aonde vamos?” (2012), a obra foi amplamente elogiada pelos críticos da sétima arte, sendo indicada ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, tornando Labaki a primeira diretora árabe a ser nomeada nessa categoria.

A trama explora a dura realidade do pequeno Zain, garoto de 12 anos que decide processar seus pais por tê-lo trazido ao mundo e por continuarem a ter filhos, apesar de viverem em situação de extrema miséria. Embora muito jovem, Zain assume responsabilidades de adulto, sendo responsável não apenas de cuidar de seus irmãos menores, mas também de prover dinheiro e alimento para casa juntamente com seus genitores.

A narrativa se intensifica quando Zain foge do cortiço onde sua família vive, após seus pais entregarem sua irmã Sahar, de 11 anos, em casamento a um homem adulto. Apesar da pouca idade, Zain demonstra uma maturidade e lucidez impressionante ao lidar com as dificuldades da vida, sendo o único na família que se opõe ao casamento de sua irmã, enquanto seus pais veem essa união como uma forma de garantir sustento e abrigo. Fora de casa, Zain conhece Rahil, uma imigrante ilegal que o abriga. No entanto, dias depois, ela é presa pela imigração, deixando Zain com a responsabilidade de cuidar de si mesmo e do seu bebê. A esperança de uma mudança na vida do garoto surge quando ele conhece Aspro, um traficante de pessoas que promete uma nova família para o bebê e a saída do país para Zain, caso este apresente sua documentação.

De volta para casa, após meses fora, a vida de Zain sofre uma grande reviravolta. Ele descobre que não possui documentação e, tragicamente, também tem conhecimento que sua irmã Sahar faleceu. Desesperado e consumido pela dor, Zain vai até a mercearia de seu ex-cunhado e o esfaqueia, levando à sua condenação. No reformatório, Zain decide fazer uma denúncia em um programa de televisão, chocando os telespectadores ao revelar seu desejo de processar seus pais em razão de toda a negligência e crueldade a que foi submetido tendo tão pouco tempo de vida.

Para além da arte, o filme aborda questões como o trabalho infantil, retratando a perda precoce da infância de Zain e seus irmãos, que precisam trabalhar para evitar que sua família entre em uma situação ainda mais miserável da que já enfrentam. Também destaca a fragilidade das relações familiares, mostrando pais que veem os filhos não com amor, mas como uma fonte de sobrevivência, expondo-os a todo tipo de violência. A obra também evidencia a indiferença diante das condições de vida daqueles sem acesso aos direitos humanos fundamentais, isto é, essas pessoas são invisíveis ao Estado e sua existência é negligenciada, refletindo assim, uma realidade de exclusão social.

Em termos técnicos, a direção de fotografia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da narrativa, pois a maior parte das cenas é ambientada fora dos sets de filmagem, o que contribui para uma imersão ainda maior na realidade cruel vivida pelos personagens. A trilha sonora, por sua vez, enriquece e intensifica as narrativas com suas composições melancólicas. Por fim, o grande destaque do filme é a excelente atuação dos atores, especialmente do protagonista, que transmite uma gama de emoções com tamanha desenvoltura, tornando as cenas totalmente realistas.

Em síntese, ao destacar as problemáticas que afligem as minorias sociais, frequentemente ignoradas, a autora retrata de maneira crua e sem qualquer romantização a realidade de um jovem que simboliza a vivência de inúmeros indivíduos ao redor do mundo. Sua abordagem vai além de uma única questão, abordando temas sensíveis de forma profunda e detalhada. Nesse contexto, o filme “Cafarnaum” se configura como uma obra essencial e enriquecedora, que provoca

reflexão e empatia ao expor as complexidades e as dores invisíveis do cotidiano marginalizado.

PET-Farmácia UFPB